

UM DOCUMENTO QUASE INÉDITO: PARTICIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA BUROCRACIA COLONIAL.

Juliana Lopes Elias

Resumo

Este artigo traz a tona um documento que foi publicado há cerca de cem anos atrás, na Revista do Instituto Arqueológico e Histórico de Pernambuco. Tal documentação relata com detalhes a instalação da primeira e única Assembléia de Índios da história do Brasil, pertencente ao período holandês.

Os estudos realizados sobre os povos indígenas colocam-nos como agentes que, ao longo da história colonial oscilaram sua condição entre, sujeição aos europeus ou a resistência violenta, este documento, entretanto revela que, os povos indígenas estabeleceram complexas relações com as elites e chegaram muitas vezes a participar dela, como é o caso dos índios que participaram dessa Assembléia.

Abstract

This article shows a document that has been published one hundred years ago by Institute Archeologic and Historical of Pernambuco Press. This document relate on details of the first and single Indian Assembly installed on Brazil History from the Dutch time.

Usually the papers about indian people put them like passives agents, who has their condititon that oscillate among subjection and resistant. However, this manuscript shows that sometimes indian peoples has been complex relations with the privileged few and besides they participated on. This is the case of the Indians who participated on this Assembly.

Este artigo traz à tona um documento que foi publicado por Pedro Souto Maior na Revista do Instituto Arqueológico e Histórico Pernambucano e citado posteriormente por Pereira da Costa¹. A publicação do documento realizada por Pedro Souto Maior é uma versão para o português da tradução do tupi para o holandês, feita em 1646 pelo protestante Johannes Eduards, que esteve muitos anos entre os índios no Nordeste, durante a dominação holandesa.

Resolvemos revê-lo por tratar-se de uma documentação importante para a historiografia colonial que foi inicialmente transcrita por Pedro Souto Maior, e teve sua referência nos Anais de Pereira da Costa, porém, ambos não fizeram uma análise mais cuidadosa sobre o documento.

Com a perspectiva da historiografia de rever a participação dos povos indígenas no cenário colonial é que poderemos, extrair do documento elementos importantes que ampliem nosso conhecimento para entendermos a complexidade da história colonial e da participação nativa.

Os povos indígenas foram colocados ao longo da história colonial como agentes que oscilaram sua condição entre sujeição aos europeus, fuga, ou resistência violenta, este documento entretanto, revela que, os povos indígenas estabeleceram complexas relações com as elites e chegaram muitas vezes a participar dela, como é o caso dos índios dessa Assembléia².

Os trabalhos realizados recentemente renovaram as discussões e as problemas sobre os povos indígenas, essas pesquisas foram elaboradas a partir de contestações da historiografia, antes consolidada que colocavam esses povos como agentes históricos passivos³. As práticas dos povos indígenas revelaram relações de poder que se distanciaram de uma perspectiva generalizadora de submissão.

Dentre as fontes para o estudo da história indígena, localizamos no Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano um documento que revela como a condição nativa no período colonial não foi linear e como, em alguns momentos, esses povos se aproximaram ou até mesmo passaram a fazer parte da elite.

O documento trata de uma Assembléia de Índios que votaram para eleger nas suas aldeias seus representantes políticos. Tal Assembléia possuía mais liberdade para sua formação que a Câmara formada pelos moradores do Recife que necessitava da autorização do Supremo Conselho dos XIX, na Holanda,

para eleger seus representantes. Entre os povos indígenas, a eleição era realizada previamente, antes da autorização do Conselho dos XIX.

Esse documento é uma ata de vereação de uma Câmara indígena de escabinos, no ano de 1645, aprovada pelo Conselho dos XIX, na Holanda. O documento contém a assinatura dos cento e quarenta e quatro índios, sendo que, deles, trinta e três foram eleitos escabinos-vereadores- e um esculeto-prefeito. Os índios idealizadores da Assembléia foram Pedro Poty e Antonio Parapaba, os quais estiveram na Holanda um ano antes e serviram como interlocutores entre o Conselho dos XIX e seu povo.

É necessário não perder de vista a perspectiva de que a condição de índios como Pedro Poty e Antonio Parapaba era complexa dado que, esses índios mostravam-se simultaneamente aliados dos holandeses e, ao mesmo tempo, próximos a seu povo, fato que implicou, muitas vezes, em um certo distanciamento dos interesses batavos.

A Aldeia de Tapesserica, localizada na vila de Goiana, tinha como principais Pedro Poty e Antonio Parapaba que foram levados à Holanda, aprenderam a língua e converteram-se ao protestantismo. A formação que esses índios adquiriram não foi importante somente para estabelecer uma aproximação junto aos europeus do Norte, mas, sobretudo, capacitou-os a conseguirem se articular para reivindicarem seus interesses.

Tal documento fortalece a perspectiva dos povos indígenas como agentes históricos ativos que estabeleceram complexas relações burocráticas com as elites, revelando um equilíbrio de forças que ora pendia para os nativos, ora para as elites colonial e metropolitana. Vejamos o documento:

“Terça-feira, 11 de Abril de 1645 – Presente os Srs. Hamel e Bullestrate.

Comparecem a Sessão do Conselho um grande numero de indios de todas as aldeias desta conquista e entregaram umas propostas escriptas, solicitando a nossa sanção para as mesmas, o que efectivamente fizemos hoje, postillando-a à margem.

Nome das pessoas reunidas na aldeia de Tapisserica

1- Domingos Fernandes, capitão na aldeia Tapisserica; Joannes Goacaranis Canha, adjunto.

2- Matheus Monteiro, capitão na aldeia Tapisserica; Jorge Taguacutibe, adjunto.

- 3- *Vicente Rodrigues, capitão na aldeia Tabucurama, Manoel Goarajuba, adjunto.*
- 4- *Antonio Parapaba, capitão na aldeia Miavosy; Antonio, adjunto*
- 5- *Francisco Vieira, capitão na aldeia São Miguel; Martim Vaz, adjunto e o antigo capitão Francisco Barbosa.*
- 6- *Thomé Camello, capitão na aldeia Nassau; Domingos da Costa, adjunto.*
- 7- *André de Souza, capitão na aldeia Carace, André Dias, adjunto.*
- 8- *Henrique Fernandes, capitão na aldeia Urutaguay; Bastião Lopes, adjunto.*
- 9- *Jorge Camello, capitão na aldeia Mauritia; Balthazar Gucarihi, adjunto.*
- 10- *Diogo Botelho, capitão na aldeia Matituba; Henrique Petapiras, adjunto.*
- 11- *Miguel Nicoláo, capitão na aldeia Mauritia; Fernando Apicaba, adjunto.*
- 12- *Pedro Poty, capitão na aldeia Myageriba; Gaspar Maranse, adjunto.*
- 13- *Bastião Andrade, capitão na aldeia Mipibú; Manoel Itarema, adjunto.*
- 14- *Diogo Paes Buto, capitão na aldeia Awanium; Manoel Itarema, adjunto.*
- 15- *Jeronymo Coelho, capitão na aldeia Awranum; Jeronymo Caragoatogaara, adjunto.*
- 16- *Francisco Pelpy, capitão na aldeia Jarajia; Antonio Agapehoba, adjunto.*
- 17- *Antonio Pacheco, capitão na aldeia zaragoa; Antonio Agapehola, adjunto.*
- 18- *Symão Garapepotinga, capitão na aldeia Pontado.*
- 19- *Jorge Caldeiro, capitão na aldeia Tapua.*
- 20- *João de Albuquerque, tenente na aldeia Igoraram. (...)*

Seguem-se os nomes de seus tenentes e alferes:

- 1- *Paulo Bernardo, tenente na aldeia Tapesserica, Diogo Taxame, adjunto.*
- 2- *Alvaro Correia, tenente na aldeia Tapessirica, Gaspar rancisco, alferes.*
- 3- *Domingos Rodrigues, tenente da ladeia Taperica, Andre Gonçalves, alferes, Lourenço da Silva, alferes.*

- 4- *Jose Brito, tenente, Vicente da Silva, alferes.*
- 5- *Gaspar Soler, tenente na aldeia S. Miguel, Martinho Rodrigues, alferes.*
- 6- *Joannes Micaciara, tenente na aldeia Nassau, Fernando Mameluco, alferes.*
- 7- *João Tigi, tenente na aldeia Carace, Jorge Facam, alferes.*
- 8- *Belchior Pereira, tenente na aldeia Mauritia, Fernando Panamá, alferes.*
- 9- *Joao Tagoata Faguatajuba, tenete na aldeia Mauritia, Pantaleao Parasuama.*
- 10- *Marcol Setimampirange, tenente na aldeia Rugntay, André Dias, alferes.*
- 11- *Balthazar Lopes, tenente na aldeia Miageriba, Cosmo da Silva e Pedro Caracanha, alferes.*
- 12- *Alexander Jacyooby, tenente na aldeia Miageriba, Francisco Migaogaora, alferes.*
- 13- *Francisco Monteiro, tenete na ladeia Auranium, Francisco Migaogaora, alferes.*
- 14- *Antonio Cunhatam, tenete na ladeia Jagira, Jose Jaraguà, alferes.*

Feito em 30 de Março de 1645

Seguem-se os nomes dos juizes e adjuntos

- 1- *Andrè da Rocha, juiz da aldeia Tapessirica, Joannes Goacaramacanha, Luiz Mojoyacy, Joannes Tibiuna, Vicente Abatique, Santiago Gagoacupotinga, Diogo Garagetuba e Vicente Paranaoby, adjuntos.*
- 2- *Jorge Itagoacutiba juiz da aldeia Tapessirica, Miguel Maragapa, Paulo Coacaparema, Francisco Vrusa, Damião Jaques, Manoel Ibauma e Francisco Guaraparaigma, adjuntos.*
- 3- *Manoel Goarajuba na aldeia Tapicurama, Joao Gregorio, Pedro Martim tapiyuruca, Francisco Acaraguira, Joao Murucujaoba, Symao paragoayara, Matheus Tabiraboa, Gaspar Sariba e Domingos Yegoacaba, adjuntos.*
- 4- *Antonio Ytacuruba, na aldeia Miogia, Pedro Parana, Francisco Agoape, Symao Tajetiba e Francisco Meira, adjuntos.*
- 5- *Martinho Vaz, na aldeia São Miguel, Marcial do Barco e Paulo Tinga, adjuntos.*
- 6- *Domingos da Costa, na aldeia Nassau, Cosma Supuca Pacuya e Marcial Manica, adjuntos.*

7- *Andrè Dias, na aldeia Carace, Joao Dias, Apolao Joragocugaya, Vicebte de Araujo, Francisco Camandaroba, Paulo Bojuapara, Jorge Sacamby, Joao Icuparana, Francisco Sacoatara, Alvaro Juranuma, Balthazar Gueriba, adjuntos.*

8- *Bastiao Lopes, na aldeia Mauritia, Felipe Teixeira, Henrique Pitapiranga, Fernando Apicaba e Miguel Nucunaba, adjunto.*

9- *Bastiao Lopes, na aldeia Urutagmy, Symao Amanarepe, adjuntos.*

10- *Gaspar Cararu, na aldeia Miageriba, Domingos Piritagoary, Simao Gurapepotinga, Paulo Misape, Joaoa Baptista, Pedro Valterius, Marcial Hunbanhaoby, Thomè Abatiguira, Francisco Canhanima, Luis Cajuaiaba e Joao de Albuquerque, adjuntos.*

11- *Rodrigues Jaguapacu, na aldeia Monpebu e Mercus Peris, adjuntos.*

12- *Manoel Ibarema, na aldeia Aranium e Mercus Peris, adjunto.*

13- *Jeronimo Caragoatagou, na aldeia Araami, Felipe Muguytyra, adjunto.*

14- *Antonio Agoapehoba, na aldeia Gargyra Francisco Yegoacaba, adjuntos.*

Feito em 30 de Março de 1645. Seguem-se as propostas apresentadas aos Nobres Membros do Concelho, com as postilhas juntas, à margem.

Em primeiro lugar exhibimos a provisão que nos foi enviada pela Assembléa dos XIX, na Hollanda, datada de Amsterdam, em 24 de Novembro de 1644, referente à liberdade concedida a nós, assim como aos demais habitantes do Brasil.

1ª Proposta

Todos os indios sob a nossa jurisdição, sem excepção são considerados homens livres, e quem quer que conserve consigo algo contra a sua vontade, deve imediatamente soltal-o, e se não o fizer, deve-se dar queixa contra elle a este Concelho, para que o obrigue a cumprir a lei.

Que V^{as}. E^{as} se dignem mandar pôr em execução esta lei e qualquer da nossa raça, que por 0acaso ainda esteja como escravo, seja logo concedida a liberdade.

2ª Proposta

O Conselho approva a fusão destas aldeias

Os capitães e adjunctos das aldeas no Rio Grande concordaram que o

capitão Antonio Pacheco e Francisco Peppy, também capitão na aldeia Jaragoa, se reunam com a gente sob o seu commando na aldeia Mompebu, obedecendo ambos alli o capitão Sebastião d'Andrade e governando cada um a sua gente.

3ª Proposta

Egualmente a junção das aldeias Pontado e Agoaragoary. As aldeias Pontado a Goaragoay, na Parahyba, devem-se juntar, governando, entretanto, cada um dos capitães a sua gente.

4ª Proposta

Tambem aprovamos esta proposta. Martinho Vaz, Francisco Barbosa e outros adjunctos da aldeia S. Miguel combinaram unir-se a Aldeia Nassau e conservase alli seis mezes para nesse interim poderem beneficiar as suas raças.

5ª Proposta

Tomaremos sob o nosso cuidado logo que se affectue a junção das aldeias e tanto quanto possivel prover quanto a falta de pastores e mestres de escola, confiando que sejam tratados e mantidos com o maximo respeito no seu cargo.

Rogamos humildemente a V^{sa}. E^{ss}. se dignarem de nos prover dos necessarios pastores (ministros protestantes) e mestres de escola, como nos foi prometido pelos nobres Memebros da Assembleia dos XIX na dita provisão, e quanto a nós, garantimos não deixar de cumprir os nossos deveres sem a minha falta.

6ª Proposta

Consentimos que se formem as tres camaras solicitadas nas Aldeias Tapeçirica, Mauricia e Orange, e que as aldeias indicadas nessa relação lhes fiquem subordinadas.

Para melhor comodidade da nossa nação e do governo solicitamos humildemente a V^{sa}. E^{ss}. para fundar tres camaras, a saber:

Que nesta capitania seja aldeia Tapeçirica sede de uma, sob cuja jurisdição ficarão Tapeçirica, Tapucurama, Carace, Miagogy, Urutaquaram, S. Miguel e Nassau.

A Segunda Camara, a da capitania da Parahyba terá a sua sede na aldeia Mauricia, tendo sob sua jurisdição as aldeias Mauricia, Miarigeriba,

Pontado Goaragoasu e Tapua.

A Terceira Camara, a da capitania do Rio Grande terá a sua sede na aldeia Orange tendo sob sua jurisdição as aldeias Pirapi, Jaragoa e Bopeba.

7ª Proposta

Aprovamos igualmente a eleição das três pessoas declaradas para governarem os da sua raças nas tres respectivas capitánias.

No governo de cada uma dessas camaras é muito necessario e conveniente que seja collocada uma pessoa da nossa nação, a saber:

1ª Na capitania de Goyana e seu districto: Domingos Fernandes Carapoba.

2ª Na capitania do Rio Grande: Pedro Poty.

3ª Na capitania do Rio Grande: Antonio Paraubaba

Escolhemos essas pessoas de entre as mais honradas e mais competentes e intelligentes de todas as aldeias, esperando que V^{rs}. E^{as}. Se dignem a confirmar a nossa eleição. Seguem-se os nomes dos eleitos pelo Supremo Concelho para Escabinos para a lista apresentada. (...)

Thomé Camelo e outros chefes da Aldea Nassau expuzera que ela esta acephala, visto ter sido abandonada pelo capitão Luiz Pereira, podendo, por conseguinte, ser nomeado para capitão da mesma Francisco Vieira, morador na aldeia de S. Miguel achando de bom conselho este alvitre, pedimos para o mesmo aprovação de V^{rs}. E^s.

Como os moradores das aldeas, sem permissão dos seus capitães, corram de uma para outra aldeia, e se estabeleçam noutros logares, abandonando assim as familias e roças, com grande prejuizo das plantações das aldeas.

Resolvemos que todas as pessoas que mudem de aldeia sem permissão sejam presos e postas em tronco e assim conuzidos as suas aldeas, a fim de ahí soffrerem pena as que forem condemnados pelos juizes das Camaras. Rogamos ao Sr. Commendeur Johannes Listry para expôr a V^{ra}. E^{sa}. as rezoluções da nossa Assembléa, das pessoas subscriptas em presença do Sr. Commendeur Listry, em 3 de Abril de 1645. Estava assignado: Domingos Fernandes, Vicente Rodrigues, Antonio Paraupaba, Pedro Poty, Diogo Botelho, Francisco Vieira, Jorge Caldeiro, João D'Albuquerque, Francisco Peypy, Thomé Camelo, Matheus Monteiro, Jorge Camelo, Simão Vaz, Antonio Pacheco, Henrique Fernandes, Guarapepotinga, Bastião D'Andrada, Diogo Jeronymo Coelho, André de Souza e Miguel Nicoláo. E abaixo, o escrivão, Clemente da Silva.

Uma Assembléa de Índios em Pernambuco no anno de 1645 ”.

Juliana Lopes Elias - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História da UFPE.

Um documento quase inédito - IAHGPP – *Revista do Instituto Histórico e Arqueológico Pernambucano*. Vol. XV, Imprensa Industrial do Recife, Recife, 1912. COSTA, Pereira da. Anais Pernambucanos, Imprensa Oficial, Recife, 1952.

- 1- FONER, Eric. O significado da Liberdade. *Revista Brasileira de História*. Vol. IX, Rio de Janeiro, 1988. O autor trabalha com a tese de que a liberdade não esta posta, para ele a liberdade e o lugar onde ocorrem as negociações, onde as relações de força são externadas. Utilizamos de maneira correlata para compreender resistência a partir dessa perspectiva de liberdade.
- 2- CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**, Cia. das Letras, São Paulo, 1998. O trabalho da autora è um marco dessa nova historiografia não apenas pela perspectiva de seu trabalho como também pelo suporte bibliográfico que oferece aqueles que querem iniciar um estudo sobre índios.
- 3- MICHEL, Foucault. **Microfísica do poder**. Ed. Graal, 27ª Edição, Rio de Janeiro, 2000. O autor trabalha com a tese de que não há relação dominante-dominado, mas sim relações de forças que se intercalam.